

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DO ESTRESSE UTILIZADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

COPING STRATEGIES USED BY THE STRESS OF NURSING TEAM

ESTRATEGIAS DE ADAPTACIÓN DE ESTRÉS UTILIZADAS POR EL EQUIPO DE ENFERMERÍA

Carla Azevedo Caires¹

Talita de Oliveira Arruda²

Cristiane Magali Freitas dos Santos³

RESUMO

O processo de trabalho da Enfermagem possui diversos fatores que favorecem o aparecimento do estresse ocupacional. Sendo assim, o trabalhador necessita utilizar mecanismos de enfrentamento, conhecidos como coping, na tentativa de controlar, ou até, mesmo, evitar os fatores etiológicos do estresse. O presente trabalho, trata-se de uma revisão bibliográfica que teve como objetivo identificar as estratégias de enfrentamento do estresse utilizados pela equipe de Enfermagem no seu cotidiano de trabalho. Os resultados do estudo foram divididos em três categorias analíticas: Estresse, Estresse no trabalho da Enfermagem e Estratégias de enfrentamento do estresse, elas mostram que reconhecer o fator estressor é o primeiro passo para a escolha da melhor forma de evitar o estresse. Existem várias formas de se enfrentar o estresse que estão divididas em individuais, coletivas e organizacionais. As estratégias individuais utilizam-se de mecanismos emocionais na qual o profissional é o único responsável por enfrentar o estresse; nas estratégias coletivas ocorre uma mobilização grupal para a resolução do problema e nas estratégias organizacionais os empregadores e gestores colaboram com o enfrentamento do estresse. Acredita-se, portando, que a importância de desenvolver estratégias para enfrentar o estresse é decorrente da necessidade de se manter um ambiente laboral saudável.

PALAVRAS-CHAVE: estresse; *coping*; Enfermagem.

¹ Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem do trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde pública. carla_caires@yahoo.com.br

² Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem do trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde pública. talitasolon@gmail.com

³ Mestre em Enfermagem. Coordenadora da Pós-graduação em Enfermagem do Trabalho da Escola Bahiana de Medicina e Saúde pública. cristianemagali@bahiana.edu.br

ABSTRACT

The work process of Nursing has several factors that favor the development of occupational stress. Thus, the worker needs to use coping mechanisms, known as coping in an attempt to control, or to even avoid the etiologic factors of stress. The present work, it is a literature review that aimed to identify the strategies used to cope with stress by nursing staff in their daily work. The results of the study were divided into three categories: Stress, Job stress and nursing strategies to cope with stress, they show that recognizing the stressor is the first step in choosing the best way to avoid stress. There are several ways to cope with stress that are divided into individual, collective and organizational. Individual strategies are used for emotional mechanisms in which the professional is solely responsible for coping with stress; occurs in collective strategies for the mobilization group problem solving and organizational strategies employers and managers collaborate with stress coping. It is believed, therefore, that the importance of developing strategies to cope with stress is due to the need to maintain a healthy work environment.

KEY-WORDS: Stress, coping, Nursing.

RESUMEN

El proceso de trabajo de enfermería tiene varios factores que favorecen la aparición de estrés laboral. Por lo tanto, el trabajador tiene que utilizar los mecanismos de supervivencia, conocidas como hacer frente en un intento de controlar o evitar incluso los factores etiológicos de la tensión. El presente trabajo es una revisión bibliográfica que tuvo como objetivo identificar las estrategias para hacer frente al estrés por personal de enfermería en su trabajo diario. Los resultados del estudio fueron divididos en tres categorías: las estrategias de estrés, el estrés laboral y de enfermería para lidiar con el estrés, muestran que el reconocimiento de la estresante es el primer paso para elegir la mejor forma de evitar el estrés. Hay varias maneras de lidiar con el estrés que se dividen en individuales, colectivas y de organización. Estrategias individuales se utilizan los mecanismos emocionales en las que el profesional es el único responsable de lidiar con el estrés, se produce en las estrategias colectivas para la resolución de problemas en grupo y la movilización de los empresarios y gerentes de las estrategias de organización colaboran para enfrentar el estrés. Se cree, por tanto, que la importancia de desarrollar estrategias para lidiar con el estrés se debe a la necesidad de mantener un ambiente de trabajo saludable.

PALABRAS-CLAVE: Estrés, afrontamiento, Enfermería.

INTRODUÇÃO

O trabalho é uma prática inerente ao homem e possui um papel significativo na vida pessoal do indivíduo e em sua relação com a sociedade. É através do trabalho que conseguimos nos organizar, ampliando as

nossas relações interpessoais, por isso é considerado uma fonte de satisfação que supre as mais diversas necessidades humanas, constituindo-se como fonte de prazer.

Por outro lado, o trabalho também pode

ser fonte de sofrimento e adoecimento, sendo, atualmente, um dos principais responsáveis por patologias de ordem física e mental dentre os trabalhadores. Este adoecimento ocorre, principalmente quando o trabalhador não dispõe de estratégias eficientes para se proteger dos riscos potenciais gerados pelo processo de trabalho.

Neste sentido, a saúde do trabalhador tem grande importância por discutir a relação existente entre o processo saúde-doença e o trabalho. Desta forma, tenta-se permear estratégias de enfrentamento nos processos de trabalho para controlar, ou até, mesmo, evitar fatores etiológicos do estresse que acabam por comprometer o processo do cuidar nas diversas profissões de saúde.

Na perspectiva de que o estresse cause sofrimento para o profissional de saúde, o que pode interferir nas suas relações interpessoais e no processo do cuidado para com os indivíduos. Parte-se do pressuposto de que o trabalhador necessita utilizar mecanismos de enfrentamento, que possibilite o desenvolvimento das tarefas habituais relacionadas ao trabalho.

Assim, a Enfermagem como categoria inserida na área da saúde, entra na lista das profissões desgastantes, pois a equipe de enfermagem está exposta a fatores de risco de natureza física, química, biológica, ergonômica e psicossocial.

Algumas características da organização do trabalho que permeiam o cotidiano da

equipe de Enfermagem podem desencadear o estresse, como as jornadas de trabalho prolongadas, os ritmos acelerados de trabalho, e a ausência de reconhecimento da profissão como essencial no contexto da promoção, prevenção e manutenção da saúde.

Diante deste contexto, na condição de profissionais de Enfermagem, atuantes em instituições de saúde, que vivenciam a dinâmica do prazer e sofrimento no trabalho, inquietou-nos saber como as categorias de enfermagem enfrentam o estresse no âmbito do trabalho?

Para tanto, foi estabelecido como objetivo deste estudo, identificar as estratégias de enfrentamento do estresse utilizados pela equipe de Enfermagem no seu cotidiano de trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre estratégias de enfrentamento do estresse na equipe de Enfermagem. Os artigos estudados foram pesquisados na base de dados LILACS, SciElo na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Considerando o tema estratégia de enfrentamento do estresse na equipe de Enfermagem, os critérios para inclusão da pesquisa bibliográfica foram: estar disponível na íntegra e vinculados aos descritores: enfrentamento, estresse e enfermagem, o que resultou na seleção de

quarenta e oito artigos. No primeiro momento, estes artigos foram submetidos a uma leitura breve dos resumos, e apenas oito trabalhos relacionavam-se com o tema proposto, a amostra foi considerada insatisfatória para a pesquisa bibliográfica.

Nesta leitura dinâmica foi possível observar, entretanto, a grande incidência da palavra *coping* relacionada à estratégia de enfrentamento do estresse. A partir deste achado, procedeu-se uma segunda busca na base de dados, na qual a palavra *coping* substitui a palavra enfrentamento, configurando um segundo levantamento com os descritores: estresse, *coping* e Enfermagem, o que resultou em uma amostra de quarenta e um artigos, que submetidos a uma leitura breve dos resumos, resultou na seleção de nove artigos. A manutenção da amostra reduzida propiciou uma nova busca, a partir da identificação dos documentos relacionados aos mesmos, encontrando-se mais seis artigos vinculados à temática, resultando como amostra final para análise quinze artigos.

RESULTADOS

Estudo realizado por meio da revisão de literatura, composta por quinze trabalhos científicos, sendo quatorze artigos e uma dissertação de mestrado. Os resultados possuem três categorias analíticas: Estresse,

Estresse no trabalho da Enfermagem e Estratégias de enfrentamento do estresse.

ESTRESSE

O estresse é o resultado da adaptação de nosso corpo e nossa mente às mudanças e requer esforço físico, psicológico e emocional. Mesmo as situações positivas podem produzir estresse, quando são exigidas mudanças e adaptação. Uma reação de adaptação reflete um bom ajuste dos fatores externos ao meio interno do organismo; é a fase positiva do estresse, nível que o Professor Selye denominou de eutresse. Quando os mecanismos de adaptação ao estresse começam a se esgotar e a resposta ao estímulo é insatisfatória, ocorre o distresse que é a fase negativa do estresse (MAURO, 2000).

O processo de estresse se divide em três fases (SELYE, 1956 *apud* MENZANI e BIANCHI, 2009):

1. Fase de alarme: a pessoa experimenta uma série de sensações que às vezes não identifica como estresse. Esses sintomas podem ser mãos suadas, taquipnéia, taquicardia, acidez estomacal, inapetência e cefaleia e são relatados na fase aguda.

2. Fase da resistência: ocorre quando a pessoa tenta se adaptar à situação, isto é, tenta restabelecer um equilíbrio interno. Conforme este equilíbrio é atingido, alguns dos sintomas iniciais desaparecem, porém essa adaptação

utiliza a energia que o organismo necessita para outras funções vitais.

3. Fase de exaustão: nesta fase, toda a energia adaptativa da pessoa foi utilizada e os sintomas iniciais reaparecem e outros se desenvolvem, podendo chegar à morte.

Cada pessoa reage, portanto, de forma distinta aos diferentes estímulos. A ocorrência das três fases do estresse poderá acontecer a partir de uma única situação disparadora, na qual o sujeito inicia o processo de adaptação conforme discutido na fase 1 (Fase de alarme). Nesta fase se observará respostas fisiológicas, podendo evoluir para a fase 2, quando o sujeito busca a adaptação, e sendo frustrada essa etapa, desenvolve o estresse propriamente dito, com agravo da harmonia biopsicossocial.

Os indivíduos estão expostos continuamente à estes agentes externos e internos que são estressores, tanto na sua vida pessoal, quanto na profissional.

Para Hanzelmann e Passos (2010), o estresse está presente em toda e qualquer situação e atividade desenvolvida pelo ser humano, mas a forma como o indivíduo reage determinará o nível de estresse ao qual está sendo submetido e que mudanças serão proporcionadas por este.

ESTRESSE NO TRABALHO DA
ENFERMAGEM

Todos os trabalhos estudados fazem referência ao estresse e como ele pode afetar a vida profissional de uma pessoa. Destes, sete especificam os fatores considerados estressantes para as equipes de enfermagem, e citam a dificuldade que estes profissionais têm em lidar com a morte, da falta de recursos materiais e humanos, sobrecarga de trabalho e da dificuldade nas relações interpessoais.

Assim, para Hanzelman e Passos (2010), tais condições de trabalho, que fazem parte do dia-a-dia da enfermagem, quando não bem adequados pelos profissionais, podem influenciar diretamente na saúde, contribuindo para desencadear o estresse e interagir negativamente na atividade laboral desenvolvida por este indivíduo, causando diminuição na produtividade, desgastes físicos e mentais, absenteísmo, sentimento de incapacidade e insatisfação.

Corroborando com o autor acima, Silveira *et al* (2009) e Ribeiro *et al* (2012) a remuneração insuficiente também é dita como um fator estressante. Para o primeiro, as pessoas esperam que seus empregos lhes proporcionem recompensa material, prestígio e segurança, mas, ultimamente, inúmeras organizações proporcionam aos trabalhadores resultados monetários aquém do almejado, mesmo quando a carga horária é aumentada.

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO
DO ESTRESSE

A palavra *coping* tem sido relacionada a estratégias de enfrentamento de situações adversas ou estressantes às quais as pessoas se encontram expostas constantemente. Para Rodriguez e Chaves (2008) o *coping* pode ser definido como “um esforço cognitivo e comportamental, realizado para dominar, tolerar ou reduzir as demandas externas e internas”.

Neste estudo a palavra enfrentamento será entendida pela maneira pessoal e subjetiva como cada trabalhador reage ao estresse, baseada nas suas vivências pessoais.

De acordo com o levantamento bibliográfico feito neste estudo, além do que está exposto na literatura as estratégias de *coping* podem ser categorizadas considerando as voltadas para a **resolução do problema** e as orientadas para a **regulação da emoção**.

As estratégias de enfrentamento relacionadas à resolução do problema são utilizadas quando o trabalhador percebe que a situação estressora poderá ser modificada. Portanto, ele despende energia na tentativa de alterar a situação que iniciou o problema.

Já as estratégias de enfrentamento relacionadas à regulação da emoção são utilizadas nas circunstâncias entendidas como inalteráveis. Nesse tipo de enfrentamento o trabalhador tentará controlar suas emoções relacionadas ao estresse.

A maioria das pessoas utilizam os dois tipos de estratégias associadas. O problema se encontra quando o trabalhador só consegue

utilizar as estratégias voltadas para a regulação da emoção, pois nesse tipo de enfrentamento, raramente, os problemas serão resolvidos.

Outro modo de analisar o *coping* é em **passivo** ou **ativo**. No qual a ação focada do *coping* pode ser no sujeito relacionada a regulação da emoção sendo uma ação passiva ou no problema envolvendo a resolução do problema sendo uma ação ativa. A descrição do *coping* passivo é o que envolve a “evitação” do problema ou a redução da tensão por ele provocada, já o *coping* ativo é o que compreende as tentativas para lidar diretamente com o evento gerador de estresse (SCHVIGER, 2009).

Os quinze artigos selecionados para este estudo 20% (três trabalhos) classificaram as estratégias de enfrentamento em: centradas na resolução do problema e em estratégias individuais centradas nas emoções; 13,3%: (dois trabalhos) classificam as estratégias em, estratégias de evitamento e estratégias de confronto direto e confronto indireto. Merece destaque o fato de somente um artigo abordar as intervenções focadas na organização, ou seja, a partir de estratégias que impliquem os níveis gestores na tomada de solução do estresse vivenciado pela equipe de trabalhadores e em especial da enfermagem.

Observou-se que 46,66% (sete trabalhos) apenas citam estratégias de enfrentamento de forma livre, sem classifica-las em categorias e 20% (três trabalhos) falam da necessidade de

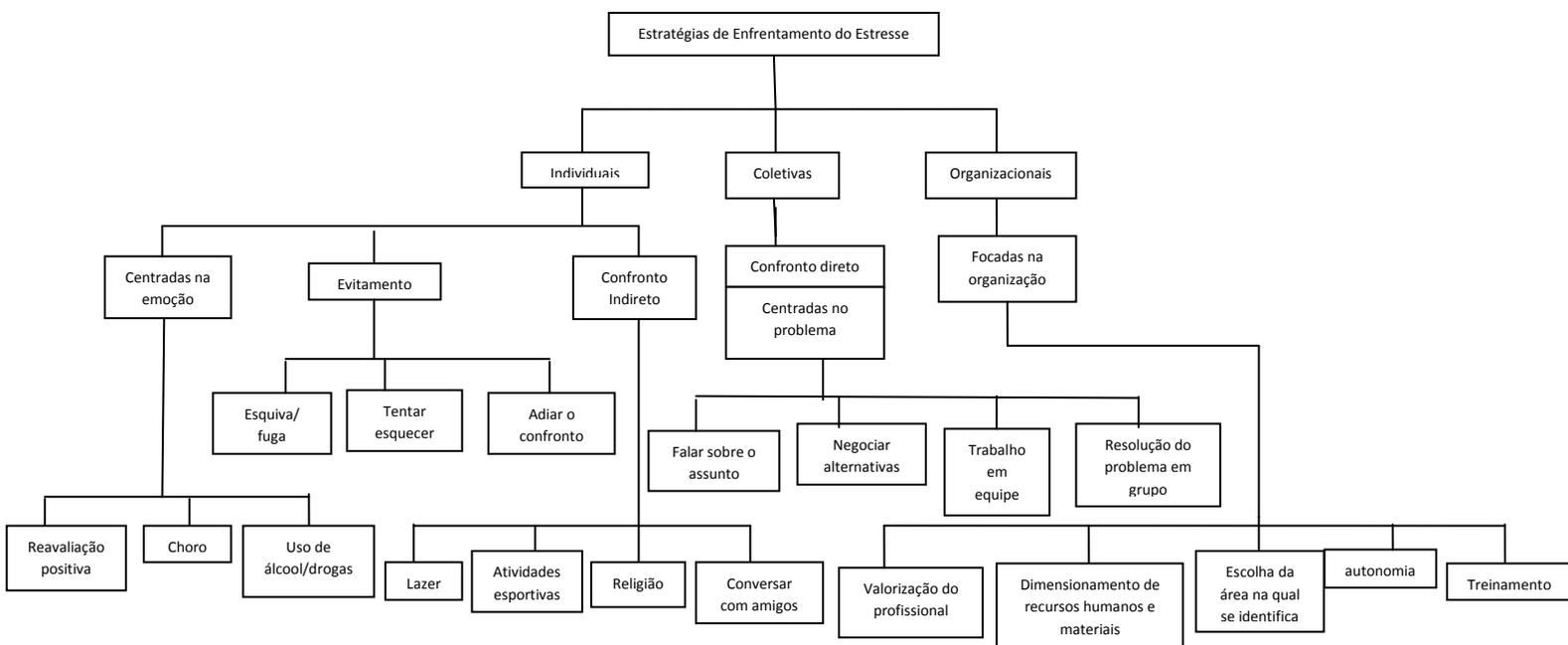
criação de estratégias de enfrentamento do estresse.

A apreensão dos pressupostos teóricos sobre o enfrentamento do estresse permite a elaboração de um esquema (FIGURA 1), que

busca elucidar as estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem no seu cotidiano de trabalho.

Esquema das Estratégias de Enfrentamento do Estresse

(Figura1)



Faz-se preemente reiterar que as estratégias concentram-se especialmente no recorte focado no sujeito, considerada na estrutura organizacional como detentor do dever e da responsabilidade pelo equilíbrio e harmonia pessoal; assegurando a sua estrutura psíquica favorável aos cenários complexos e de riscos ao agravo da sua saúde, uma postura

que em ultima análise culpabiliza o trabalhador pelo seu adoecimento.

DISCUSSÃO

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, 90% da população mundial é afetada pelo estresse, tornando-se uma epidemia global. Percebeu-se que o estresse

esta presente no cotidiano humano e que a profissão de enfermagem é considerada uma das mais estressantes.

Para Menzani e Bianchi (2009) a Enfermagem é considerada uma profissão que sofre o impacto total, imediato e concentrado do estresse, que advém do cuidado constante com pessoas doentes, situações imprevisíveis, execução de tarefas, por vezes, repulsivas e angustiantes, o que é comum na execução da profissão.

Diante do quadro do estresse, detecta-se a necessidade de desenvolver estratégias de enfrentamento do estresse.

O enfrentamento emana da necessidade de adaptação da pessoa ao contexto em que vive e trabalha. Entretanto, alguns grupos de trabalhadores tendem a deparar-se com situações que exigem grandes enfrentamentos como, por exemplo, os trabalhadores de saúde. O trabalho desses profissionais inclui o contato direto e intenso com pessoas (LAUTERT L, 2001 *apud* TRINDADE; LAUTERT; BECK, 2009).

Atualmente, é possível identificar vários trabalhos enfocando os mais diversos aspectos do estresse, porém estratégias para enfrenta-lo ainda é um assunto recente e pouco discutido.

Neste estudo foi possível detectar que as formas de se enfrentar o estresse encontram-se organizadas em categorias.

Essas categorias fazem referência a estratégias centradas na resolução do problema, e na emoção; estratégias de

evitamento, confronto direto e indireto e as focadas na organização.

Com a literatura estudada para a realização deste estudo percebeu-se que as estratégias podem ser divididas em individuais, coletivas e organizacionais. Sendo As estratégias individuais utilizam-se de mecanismos emocionais na qual o profissional é o único responsável por enfrentar o estresse; nas estratégias coletivas ocorre uma mobilização grupal para a resolução do problema e nas estratégias organizacionais os empregadores e gestores colaboram com o enfrentamento do estresse ao proporcionar estratégias resolutivas, não responsabilizando apenas o profissional no desenvolvimento e descoberta de meios efetivos de enfrentamento do estresse.

Nas estratégias individuais centradas na emoção, o indivíduo para conviver ou suportar a situação estressante, utiliza de recursos pessoais como estratégias de enfrentamento. Neste sentido se destacaram as ações como: esquiva, confronto, afastamento, reavaliação positiva, o ato de chorar, o uso do álcool, drogas, fumo e fármacos. Trindade, Lautert e Beck (2009) citam que as estratégias centradas na emoção, são frequentemente utilizadas frente a situações avaliadas como perduráveis ou imodificáveis. No entanto quando um individuo tem sentimentos de impotência perduráveis pode recorrer ao abuso de álcool, drogas, fumo e fármacos. Por este motivo e por ser um estratégia de fuga

esta forma de enfrentamento é considerada como pouco efetiva, por não amenizar, eliminar ou alterar o fator estressor o que acaba por agravar o estresse e gerar consequente sofrimento.

As estratégias de evitamento torna o profissional impotente e pouco estimulado com o trabalho, já que os indivíduos utilizam-se de mecanismos que levam a tentar esquecer os estressores, adiar confrontos e bloquear emoções (CALDERERO; MIASSO; WEBSTER, 2008). Desta forma, o profissional evita expor suas opiniões retraindo-se, além de não se envolver com o trabalho.

As estratégias de confronto indireto são empregadas para aliviar a tensão e não tem a intenção de evitá-la. Estas estratégias estão ligadas as atividades religiosas, as pessoas buscam a Deus como forma de conforto e alívio do estresse e as atividades esportivas, a caminhada, o cinema, a dança, a conversa com amigos como forma de extravasar os sentimentos de desânimo e aliviar o desgaste físico e mental. Essas são as atividades de lazer que as pessoas encontram como forma de enfrentamento dos estressores longe da instituição em que trabalha.

Guido *et al*(2011) *apud* Guerrer e Bianchi (2008) afirmam que quanto maior o tempo de experiência na profissão, menor o estresse, devido ao enfermeiro apresentar mais segurança técnica e controle sobre as

situações que surgem em seu cotidiano de trabalho.

Nas estratégias centradas na resolução de problemas, Trindade, Lautert e Beck (2009) identificaram que estas são utilizadas por profissionais que possuem mais tempo de experiência profissional, visto que, os mecanismos de enfrentamento do estresse se modificam ao longo dos anos e, com o passar do tempo, há tendência para que os mecanismos imaturos sejam substituídos por mecanismos evoluídos. Assim os indivíduos que conviveram mais tempo com diversas formas de estresse acabam criando mecanismos de proteção ao identificarem as demandas do ambiente, ocorrendo a mobilização dos indivíduos coletivamente para o enfrentamento da situação desgastante. Essa forma de *coping* é vista como resolutive, já que a resolução é focada no problema. Para este grupo de pessoas a equipe se destaca como ponto de apoio para a identificação e desenvolvimento do problema o que gera satisfação no trabalho.

As estratégias de confronto direto consistem em buscar informações, falar sobre o assunto e negociar alternativas. Esta forma de enfrentamento pode tornar o trabalho mais produtivo, menos desgastante e, possivelmente, mais satisfatório para todos que ali trabalham. Nesta forma de enfrentamento os indivíduos possuem mais autonomia, o que estimula um bom relacionamento com a chefia permitindo dar

sugestões, além de demonstrar entrosamento com a equipe de trabalho e os usuários do serviço.

As intervenções focadas na organização são voltadas para a modificação de estressores no ambiente de trabalho. Calderero, Miasso, Webster (2008) *apud* Tamayo e Tróccoli (2002), sugerem que, para melhorar o funcionamento organizacional, os trabalhadores precisam sentir que estão participando das tomadas de decisões, recebendo incentivos e sendo valorizados por suas chefias. Pode se notar que estratégias organizacionais que visam: mudanças na estrutura organizacional, autonomia no trabalho, oferecer treinamentos, oportunizar a escolha da área que melhor se identifica para o trabalho, dimensionamento dos recursos humanos, valorização do profissional, são aspectos importantes que ajudam a reduzir o estresse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho é possível concluir que o ser humano não é imune ao estresse e que em algum momento de sua vida pessoal ou profissional ele irá desenvolvê-lo. Porém é preciso gerenciar o estresse ocupacional através do desenvolvimento de estratégias de enfrentamento o que repercuti em um melhor desempenho do trabalhador, com a preservação de sua saúde e ampliação da qualidade da assistência.

Considera-se importante que a equipe de enfermagem reconheça os estressores do seu ambiente de trabalho, bem como as repercussões no processo saúde doença tendo uma visão crítica para buscar soluções para ameniza-lo, prevenindo danos a saúde e prestando uma assistência de qualidade.

É preciso além dos esforços pessoais e coletivos das equipes de enfermagem, que as organizações analisem o processo de trabalho desses profissionais para que ofereçam condições dignas de trabalho e estratégias de enfrentamento do estresse ocupacional de forma que empregado e empregador encontrem um equilíbrio nas relações interpessoais e profissionais, uma busca ativa e coparticipativa que implique os diferentes atores desse processo. Faz-se mister existir um espaço de fala, de negociações e de discussão efetiva que fortaleça os gestores e o coletivo de trabalho na busca da produtividade, satisfação e controle do binômio saúde-doença no trabalho.

REFERÊNCIAS

- BACHION M.M, PERES A.S, BELSÁRIO V.L, CARVALHO E.C. Estresse, ansiedade e coping: uma revisão dos conceitos, medidas e estratégias de intervenção voltadas para a prática de enfermagem. **REME: Rev. Min. Enferm.** 1998;2(1):33-9.
- CALDERERO, A.R.L.; MIASSO, A.I.; WEBSTER, C.M.C. Estresse e estratégias de

enfrentamento em uma equipe de enfermagem de pronto atendimento. **Rev. Eletr. Enf.**,v.10, n.1,p. 51-62, 2008.

COSTA J.R.A , LIMA J.V. Estratégias para o enfermeiro enfrentar o *stress* em seu trabalho com portador de transtorno mental. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS) 2003 dez;24(3):325-35.

GUIDO, L. de A. *et al.* Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares. **Rev. Esc. Enferm. USP**,v.45, n.6, p. 1434-1439, 2011.

GUIDO, L. de A.; UMANN, J.; STEKEL, L.M.C. *et al.* Estresse, coping e estado de saúde de enfermeiros de clínica médica em um hospital universitário. **Ciência cuidado e saúde**, v.08, n. 4, p. 615-621,2009.

HANZELMANN, R. Da S.; PASSOS, J.P. Imagens e representações da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.44, n.3, p. 694-701, 2010.

MAURO M.Y.C.; SANTOS, C.C.; OLIVEIRA M.M.; LIMA, P.T. O estresse e a prática de enfermagem: quando parar e refletir? – uma experiência com estudantes de enfermagem. **Acta Paul Enferm.**, v.13, n.especial, parte II,p. 44-48, 2000.

MEIRELLES, N.F.; ZEITOUNE, R.C.G.Satisfação no trabalho e fatores de

estresse da equipe de enfermagem de um centro oncológico. **Rev. Enferm. Esc Anna Nery**,v.7, n.1, p.78-88,2003.

MENZANI G, BIANCHI ERF. Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros. **Rev. Eletr. Enf.** 2009;11(2):327-33.

MURTA, S.G.;TRÓCCOLI, B.T. Avaliação de intervenção em estresse ocupacional. **Psic. Teor. Pesq.**v.20, n. 1, p. 39-47, Brasília, 2004.

NEGROMONTE, M. R. de O; ARAUJO, T. C.C.F. O impacto do manejo clínico da dor: avaliação de estresse e enfrentamento entre profissionais de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.19, n.2, 2011.

RIBEIRO R.P, MARTINS J.T, MARZIALE M.H.P., ROBAZZI M.L.C.C. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. **Rev. Esc. Enferm. USP**, 46(02): 495-504, 2012.

RODRIGUES, A.B.; CHAVES, E. C. Fatores estressantes e estratégias de *coping* dos enfermeiros atuantes em oncologia. **Rev. Latino-am Enfermagem**, v.16, n.1, p.19-23,2008.

SILVA, L. A. A. da. **O estresse laboral da equipe de saúde da família**: implicações para saúde do trabalhador. 2007. 103 f. Dissertação de Mestrado em Enfermagem –

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Porto Alegre, 2007.

SILVEIRA, M.M; STUMM, E.M.F;
KIRCHNER R.M. Estressores e *coping*:
enfermeiros de uma unidade de emergência
hospitalar. **Rev. Eletr. Enf.**,v.11, n.4,p. 894-
903, 2009.

STUMM, E. M.I F.;OLIVESKI C.
C.;COSTA, C. F. L. da; KIRCHNER,R. M. ;
TRINDADE, L. de L. Estressores e *coping*
vivenciados por enfermeiros em um serviço
de atendimento pré-hospitalar. **Cogitare
Enferm**; 13(1):33-43, 2008.

TRINDADE, L. de L.; LAUTERT, L. ;
BECK, C. L. C. Mecanismos de
enfrentamento utilizados por trabalhadores
esgotados e não esgotados da estratégia de
saúde da família.**Rev. Latino Americana de
Enfermagem**, v. 17, n. 5, 2009.